a

s ,

na

# HISTORIA

DE

# DIOFANES, CLYMENEA,

E

# HEMIRENA,

# PRINCIPES DE THEBAS.

HISTORIA MORAL,

ESCRITA POR HUMA

SENHORA PORTUGUEZA.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.
1818.
*Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*
*Vende-se em Casa do Editor F. B. O. de M. Mechas, no Largo do Caes de Sodré, N. 3. A.*

# HISTORIA
## DE
## DIOFANES, CLYMENEA,
## E
## HEMIRENA,
## PRINCIPES DE THEBAS.

---

Determinava Deofanes acharse na Ilha de Delos para assistir á funçaõ dos Jogos públicos, que alli se faziaõ em reverencia de Apollo, em cujo Templo se devia contrahir o hymeneo de Arnesto, Principe da mesma Ilha, com a Princeza Hemirena; funções, para que haviaõ concorrido muitos Prin-

cipes Estrangeiros. Embarcou Diofanes, Clymenea sua mulher, e seus dous filhos Almeno, e Hemirena, levando huma esquadra em sua guarda, conforme pedia a decencia. Em huma enganosa madrugada se despedíraõ de Thebas, entregando as vélas ao benigno Zefyro, que aos matizados galhardetes animava com alegres movimentos. Soavaõ os instrumentos no mar ao compasso, em que as vozes repetiaõ em terra os vivas daquelles Soberanos, que em grande extremo eraõ amados dos vassallos, porque em seus Dominios, davaõ leis a justiça, e a clemencia, e o seu exemplo era a melhor direcçaõ para os costumes; e ainda que se entendia seguiriaõ o ru-

mo das felicidades, e naõ seria dilatada a sua ausencia, era grande a tristeza de seus vassallos, que só resignados nas vontades daquelles Principes queriaõ mostrar com canticos, que as lagrimas eraõ nascidas do jubilo; mas na despedida se declarárаõ filhas da saudade, a qual consolavaõ com o Principe Bireno, a quem os poucos annos dispensavaõ a assistencia daquelles Jogos.

Apenas perdêraõ de vista as saudosas praias, quando, ensoberbecendo-se as ondas, parecia que ameaçavaõ aos navegantes, indo a encontrar-se com elles. Pouco a pouco se foi cobrindo de fêas nuvens o Ceo, e se trocou o dia em noite, mostrando-se no furioso ven-

to a formidavel imagem da morte. Já aos Marinheiros esquecidos das grinaldas de flores, com que haviaõ sahido de Thebas, se representava, que Neptuno, apertando o soberbo tridente, vinha contra elles irado; pelo que, dando vozes, queriaõ mover a sua compaixaõ. Diofanes com socego animava a gente, e enxugava as lagrimas da filha, ao mesmo tempo, em que a prudente consorte, naõ obstante a gravidade do perigo, havia mandado o querido filho a tomar parte na fadiga; lembrando-se de que assim se faz aos servos menos pezado o trabalho, e que parece que os elementos respeitaõ os Principes, que naõ temem os contratempos, nem se negaõ

aos seus rigores. Quando cessou a borrasca, descançou a maior parte da gente; porque naõ advertiaõ que a desgraça faz maior emprego, por andar vigilante nos descuidos; e depois de se haverem rendido a Morfeo, se acháraõ vencidos de duas náos Argelinas; que como aquelles Soberanos estavaõ destinados para os mais raros trabalhos, naõ foi muito que se desbaratassem as da sua esquadra, indo arribar a Thebas; onde com inexplicavel sentimento choravaõ, persuadidos de que as ondas tragariaõ a seus amados Senhores; e como havia sido mais atrevida a desgraça, quando estes se víraõ em mãos inimigas, querendo defender-se, foi inutil toda a

diligencia pela vantagem, que já lhes haviaõ ganhado. Clymenea com igual valor, que piedade, animava os que pelejavaõ, e acudia aos feridos, naõ bastando a morte do amado filho, que acabára á vista de seus olhos, para dar mais lugar á mágoa, que á fortaleza, e com perda de muita gente os cativáraõ.

Passados dous dias da sua desgraça, chegáraõ os barbaros ao seu porto, para onde o rigor da desventura havia conduzido a Diofanes, e sua desconsolada familia, que tendo lugar para os magoados desafogos, choravaõ a morte de Almeno, suspiravaõ pela liberdade, e naõ perdiaõ a lembrança dos cuidados, e amantes de-

lirios de Arnesto, que com finissimos extremos havia pertendido a bella Hemirena. Naõ se ouvjaõ naquelle desembarque mais que os lastimosos clamores ao Ceo, com que huns se lembravaõ dos que haviaõ deixado, e outros choravaõ sua triste escravidaõ. Diofanes, e Clymenea (a quem mais magoava a filha que levavaõ) com inexplicavel conformidade a dispunhaõ, para trocar os descanços pelas fadigas; e Hemirena discretamente afflicta animava a magoada mãi, dizendo:

Suspendei, Senhora, as correntes do amargo pranto, se acaso mais vos affligem a meu respeito os pezados grilhoes da escravidaõ: nem seja cruel despertador do vosso cuidado a

perigosa idade, em que me vêdes; que eu juro aos Deoses, que me sustentaõ, fazer sempre acções dignas de quem teve lugar nas vossas entranhas. A este tempo, em que as lagrimas, e suspiros mais vivamente expressavaõ o sentimento, se repartíraõ os escravos, negando a filha aos olhos da mãi; e Diofanes, por chegar mal ferido, o vendêraõ para Corintho por preço muito limitado, entendendo teria poucos dias de vida: e como via chegar o tempo da sua separaçaõ: Amada filha (disse) já que a taõ miseravel estado te reduzio a minha cruel fortuna, conserva sem desmaios as solidas doutrinas da tua educaçaõ, o exercicio das virtudes, e a lembran-

ça da distinçaõ, com que nasceste, para sempre serem nobres as tuas acções: teme os Deoses, ama constante o decóro, despreza o ocio, e serve o teu destino. Ao que Hemirena só respondia com o pranto. E voltando Diofanes os tristes olhos para Clymenea: Consorte amada (lhe disse) vive, e conserva na fortaleza do animo o melhor instrumento para as victorias, e resiste fiel aos assaltos da desventura. A estas palavras respondeo a afflicta Clymenea, apertando em seus braços ora a Diofanes, ora a Hemirena: Consorte amado, querida filha, filha das minhas entranhas, eu vos deixo, mas naõ eu, que o fado adverso de vós me aparta. Ai de mim! Vivo,

morro, sonho, ou que sinto? O' Deoses benignos, o vosso poder me ampare. Chegava suavemente o rosto ora a hum, ora a outro, que reciprocamente em lagrimas se banhavaõ, quando já aquelles tyrannos enfadados de taõ larga despedida os separáraõ, e deixando a Hemirena desmaiada, leváraõ Clymenea, que em quanto o permittio a distancia, voltava em continuos soluços, buscando com os olhos o seu ultimo allivio. Diofanes se recolheo a huma pequena casa, onde determináraõ se lhe curassem as feridas: Hemirena mal restituida aos sentidos foi levada a casa de Hortelio, Capitaõ de huma das náos.

Os pezares apostavaõ ver-

lhe extincto o soffrimento, porque tambem lhe faltava a saude; e quando a principiava a conciliar, entrou a cruel inveja no coraçaõ de Anchizia, filha de Hortelio, que, como de cada vez via resplandecer mais a sua formosura na agradavel moderaçaõ, com que padecia os desprezos, os castigos, e a fome, excogitava com a sua ferocidade os meios, que podia haver, para quebrantar tanta formosura, e taõ amavel, como constante virtude. A compaixaõ, com que Hortelio observava as bellas qualidades de Hemirena, lhe reforçava os tormentos, pelos novos trabalhos, que lhe causava a abominavel inveja: e como os parentes daquelles barbaros, e mais pes-

soas, que a viaõ, admiravaõ a sua belleza, e grata severidade, tomou Anchizia o acordo de a mandar trabalhar para o campo, recommendando aos rigores do tempo os desmaios da formosura.

Turnio, Pastor dos rebanhos de Carmindo, irmaõ de Anchizia, namorado de Hemirena, pedio a Anchizia, quizesse consentir que lhe désse a maõ de esposa, e lhe disse: Sabei, senhora, que o amor, que nem perdoa aos Pastores, me traz á vossa presença, para que me concedais para esposa a bella Hemirena; pelo que me offereço em seu lugar para vosso escravo; porque depois que eu a vi, as ovelhas come de noite o lobo, os cordeirinhos mor-

rem faltando-lhes o leite, as cabras fogem, e os carneiros se me furtaõ, porque só me lembro de Hemirena. Anchizia, que com enfado o estava ouvindo, lhe perguntou, qual era a causa de tanto excesso, pois haviaõ mais bellas Pastoras, e Hemirena era soberba? Ao que lhe respondeo com verdadeira sinceridade; Ah, Senhora, que vós naõ a vistes, como eu a vejo, ou creio que estais zombando, pois todos no campo dizem o mesmo, e que sois tyranna em o mal, que a tratais. A primeira vez, que a via, estava fallando a hum homem, que dizia ser seu pai, que aqui perto se curára das feridas, que havia recebido no combate, e que no dia seguinte havia de

fazer jornada com seus senhores, e ainda que as meninas dos olhos de Hemirena se estavaõ lavando em lagrimas, ella estava taõ formosa, que ninguem a via, que a naõ amasse: e vosso irmaõ Carmindo entaõ mesmo dizia: Aquella belleza sem affectaçaõ, nem enfeites; aquella natural, e agradavel modestia, e aquella prudencia discreta, em cada palavra das poucas, que diz, parece que dilata o seu imperio nos corações. E isto dizia elle lá a hum da Cidade; mas eu tomei sentido, e naõ me esquece. Ah que se vós a visseis no trabalho sem levantar os olhos; e quando o vento, e a chuva sem compaixaõ a perseguem, fazendo inveja ás açucenas; ou sendo a

injúria das rosas, quando o Sol, e o trabalho a cançaõ! Em fim, vós me haveis de valer, porque eu morro sem remedio; e ainda que ella naõ me attende, e por lá todos a querem, eu lhe quero mais que todos: e Carmindo, que sabe quanto eu a estimo, naõ ha de ser contra mim. Vai-te, que já me cança o soffrer-te, lhe respondeo Anchizia: tu fallas como rustico, e Carmindo como nescio.

Dizendo estas palavras, se retirou, deixando desconsoladissimo o pobre Pastor, em que a sinceridade competia com o affecto; pelo que determinada buscava quem lhe tirasse a vida. Á noite, em se recolhendo Hemirena para casa, afflicta, e de cada vez mais cançada, achou

Anchizia em tal extremo colerica, que, tratando-a muito mal, a fez recolher a huma casa, onde determinava que a matassem á fome. Chegando pouco depois Carmindo, e lembrando-lhe o que ouvíra a Turnio, quiz fallar a Hemirena; e sabendo da cruel sentença, que ella tinha ouvido, originou tal desordem, que a todos fazia horror ouvir as palavras desconcertadas, e os desordenados gritos, que produziaõ a raiva, e odio (disformes partos da inveja.) Foi Hemirena tirada do carcere privado, em que esteve tres dias; e vendo a desuniaõ, que ella sem culpa occasionára, se lançou aos pés de Anchizia, a quem com muitas lagrimas disse: Castigai-me,

senhora, conforme vos dictar a minha inutilidade. Eu vejo que naõ tenho sabido servir-vos, pelo que he bem justificado o vosso aborrecimento. Eu amo o vosso rigor, pois que o mereço, quanto me afflige que vosso irmaõ queira valer-me; e se tendes humanos sentimentos, por compaixaõ me tirai a vida, antes que os Deoses soberanos deixem de fortalecer-me. Ouvindo estas palavras Anchizia, gritou mais alto de confusa, dizendo: Vai-te da minha presença, pois que naõ sou sensivel como tu: e sabe que já nem quero dar-te a morte, porque nem assim descances: e para que os teus olhos naõ dilatem o seu imperio em os corações, eu tos saberei tirar. E investindo fu-

riosa como a tirar-lhos, Carmindo a deteve; e depois de hum largo trabalho consentio que se vendesse para fóra do Reino, por lhe ser occulto que a pertendiaõ huns estrangeiros, que por sua belleza a desejavaõ offerecer a Beraniza, Princeza de Athenas. Em o dia seguinte se celebrou a venda, indo Hemirena para outro dominio, novamente afflicta, e assustada.

Turnio, sabendo aquella novidade, e antevendo acabar a sua esperança, se queixava de sua desgraça, dizendo: Ai de mim! Que nome terá este mal, de que eu acabo a vida? Já naõ vejo a estrella da alva, os rios já correm turvos. Ditosos cordeirinhos, que naõ

sentís o que eu padeço! Onde está a formosura, que fazia o dia mais claro? Eu me queixava pelo que via, agora vejo o de que morro. Naõ quero guardar os rebanhos, nem já me guardarei a mim, a ver se me mataõ os lobos. Onde estou? Naõ sei que faço. Hemirena, Hemirena! A este tempo ouvindo o éco, em mais delirios dizia desconfiado: Mas ai que estaõ zombando de mim outros Pastores! Zombem embora, que eu de todos me hei de rir, quando morrer. Mas que digo? Eu estou louco? Pois naõ me fallaõ, e eu ouço vozes? Naõ sei onde está Hemirena; mas eu a sinto comigo: e assim louco, ou perdido vou correndo a busca-la. Chegando o

pobre Pastor a casa, e sabendo que fôra para os estrangeiros a innocente causa de seus desatinos, caminhou depressa, tomando o acordo de se naõ separar da porta daquella casa, para onde Hemirena se havia recolhido; e perdendo de todo a pequena parte, que áquelle tempo tinha, de entendimento, ora tocava na flauta pastoril taõ fortemente, que parecia querer perder o alento, ora cantava canções, com que, quando guardava os rebanhos, lhe dizia o seu amor; mas tudo correndo lhe as lagrimas: e era tal a força, com que cantava, que pela muita distancia, em que se ouvia, ninguem crêra que era huma só voz, se se naõ visse, e o successo o naõ acreditára. Em o

quinto dia de seu lacrimoso canto se callou, rendendo o alento nas mãos da morte, sem que até alli pessoa alguma pudesse delle conseguir o tirar-se daquelle lugar, ou que deixasse aquelle exercicio que a sua amante loucura havia emprendido, pois naõ crendo na ausencia de Hemirena, dizia que a escondiaõ, e queria que onde quer que ella estava ouvisse que elle se naõ esquecia della, nem queria mais descanço, que em buscar a sua compaixaõ, a qual esperava que a obrigasse a fallar-lhe: e isto mesmo respondia cantando, porquê nem perdesse aquelle tempo.

Hemirena, que logo havia partido para Athenas, ignorando os effeitos da sua candida belleza, chegou a ser offe-

recida a Beraniza, que mostrando-se agradecida a Artemisto, a aceitou com mostras de contentamento, e ordenou se lhe désse bom aposento, e fosse bem tratada; e como naquelle dia estavaõ para sahir á caça, mandou fosse a descançar, e que no seguinte tornasse á sua presença, pois queria saber os costumes do seu paiz. Logo foraõ vê-la as servas de Beraniza, que com agrado a cumprimentáraõ, e provêraõ do preciso, que naõ tinha mais que o bom vestido, com que fôra offerecida. No dia seguinte foi levada á presença das Princezas Beraniza, e Argenea, e com aquelle agazalho, e urbanidade, com que as Magestades fazem docemente escravos os seus vas-

sallos, lhe perguntáraõ os suc-
cessos da viagem, em que a ca-
tiváraõ: a que logo respondê-
raõ as lagrimas de Hemirena,
que com a melhor rethorica fa-
ziaõ a narraçaõ de seus infor-
tunios; e como quem sabe man-
dar, naõ ingora a arte de obe-
decer, lhes disse: Nasci em
Thebas; e indo ver huns Jogos
públicos de paiz estranho, hu-
ma tormenta me negou o por-
to, que buscava, e conduzio
ás mãos de barbaros inimigos;
e quando eu descançava, so-
nhando com a bonança, me des-
pertou a desgraça, para chorar
com acordo, que os trabalhos
duraõ sempre, e he falso qual-
quer pequeno descanço. Os que
podiaõ manear as armas, as to-
máraõ, jurando naõ larga-las,

em quanto lhes durasse a vida: o que succedeo á maior parte da gente; mas naõ tiveraõ todos tanta fortuna, que naõ fossemos cativos. Naõ se ouviaõ mais que os tristes clamores dos que pediamos soccorro aos Ceos, sem que se movessem de nossas vozes, ou para que com horrendos trabalhos nos fizessemos dignos de felicidades, ou porque naõ as gozassemos sem os meritos, que nas fadigas se alcançaõ. De que viviaõ teus pais? lhe perguntou Beraniza, parecendo-lhe que sabendo Hemirena explicar-se taõ agradavelmente, naõ seria mulher ordinaria. Ao que respondeo depois de hum pequeno intervallo, em que mostrou a renitencia, que tinha em dize-lo: Du-

vido, Senhora, se meus pais me ordenáraõ que o naõ reveme lasse; e assim espero que a vossa grandeza me dispense de responder-vos. Basta (lhe disse.) Continúa a tua historia. Mas dize-me: Como consentíraõ separarem-se de ti os que haviaõ sido origem de tanta belleza, e discriçaõ? Muito pedíraõ aos barbaros (lhe respondeo) que nos naõ dividissem; mas naõ quizeraõ deixar de fazer o primeiro ensaio da sua tyrannia, ou talvez deveriaõ fazer assim a cruel partilha. A meus pais naquelle triste caso parecia se chegava o ultimo transe, pois na precisa despedida mostravaõ as mais vivas representações da morte. Desejava eu perder alli os ultimos alentos da vida, pa-

ra diminuir a primeira causa de seu justo cuidado. Ambos com tremulas vozes mostravaõ querem dizer-me: A Deos; mas sem acabarem de despedir-se. Nesta incrivel consternaçaõ, vendo tambem que os barbaros nos maltratavaõ enfadados de taõ lárga despedida, perdi os sentidos. Tornando á inteira restituiçaõ delles, me vi em huma casa sem pai, mãi, ou pessoa alguma de minha naçaõ, e com repetido pranto, e mal articuladas palavras perguntava pelos meus, sem que eu de alguem fosse entendida. Eraõ continuos os clamores, com que se explicava a minha sem igual saudade; e sem allivio, consolaçaõ, ou esperança, perdi o amor da vida, porque só me li-

sonjeavaõ as recordações da morte. A luz do dia sempre me pareceo escura, e muito breves as sombras da noite, que me retiravaõ de ver huns racionaes, que temia como brutos ferozes. Muitos dias passei, servindome só de alimento a agua, que bebia; e principiando a experimentar huma desgraçada melhora, me pareceo se faria immenso o meu mal.

Os dias passava em continuas lagrimas, e suspiros; as noites em mil sonhos, que com falsas alegrias me enganavaõ, crendo humas vezes que me via na suspirada patria; e outras que encontrava a meus carinhosos pais, a quem dando logo os braços, dizia com incrivel alvoroço: Chegou em fim a ser

ditosa a minha esperança, pois alcança a felicidadade de ver-vos.

E como ao Coraçaõ ainda saõ domesticos os pezares, nem consentem as sombras da alegria, logo me advertia o receio serem seus espiritos bemaventurados, que havendo compaixaõ a tantos infortunios, talvez viessem a fortalecer-me dos campos ditosos, onde entre solidos prazeres estaõ as almas gozando de suas virtudes: e com hum mar de lagrymas se me fingia no desacordo voltar os olhos aos Ceos, dizendo: Vós, que sabeis qual he a consolaçaõ, que recebo em ve-los, naõ consintais que eu delles me aparte. He inexplicavel a alegria, que eu assim estava recebendo, a

qual naõ era como as que daõ os divertimentos, de que sempre ouvi dizer que se envenenavaõ as gentes, e se geravaõ os inquietos remordimentos; que como esta era a mais bem nascida filha da razaõ, tudo era aquella feliz tranqúillidade, que mais arrebata, quanto mais a ella nos entregamos. Nestas suaves considerações acordava, tornando a chorar o terem sido mais ditosas aquellas que estas lagrimas: e entaõ mais vivamente voltando para os benignos Deoses, lhes dizia: Antes me entregai ao poder das Furias, que naufraguem no turbo Lethes os avisos de meus bons progenitores. Oh quanto saõ felizes os que chegaõ a ver todas as luzes da virtude; e lhes

sabem dar o verdadeiro culto, deixando de perturbar a paz dos que a amaõ!

Foste bem tratada nessa casa? lhe perguntou Argénia. Os primeiros mezes (respondeo Hemirena), como minha larga molestia me naõ dava alento para servi-los, me assistia huma velha caritativa: e alli hiaõ todos ver-me, como se fosse bicho de feitio estranho, trazido dos mais remotos confins do mundo; e como Hortelio antes de ir continuar o seu corso, deixou recommendado a seus filhos Carmindo, e Anchizia, que se eu tivesse inteira melhora, me conduzissem á sua meza, porque ainda que ignoravaõ quem eu era, deviaõ ter attençaõ á compaixaõ, e amparo, que se

devem aos desgraçados, nos primeiros dias me chamava Anchizia sem repugnancia, mas como me principiou a tomar avermsaõ, já naõ soffria ver-me naquelle lugar. Pouco a pouco se foi introduzindo o veneno, que a atormentava, até que chegou a hum excesso de braveza formidavel, em que furiosa parecia que dominavaõ nella as filhas de Aqueronte, sem mais razaõ para a sua loucura, que a compaixaõ, que Carmindo dizia ter de mim, julgando-me com prendas, que eu jámais havia em mim conhecido.

Franezia, que tambem alli vivia, por ser mulher de Gilarco, irmaõ de Carmindo, pelo mesmo estilo se perturbava. Principiavaõ entre si a desunir-

se sobre questaõ, que altercavaõ; e continuando a disputa, se hiaõ enfurecendo de sorte, que a familia nos primeiros dias acudia com susto aos gritos, e nos subsequentes como a buscar hum divertimenro; huns se compadeciaõ do triste estado, em que me viaõ; outros se retiravaõ a buscar o desafogo do riso, e tornavaõ a ver o fim daquella desordem, na qual ordinariamente succedia, que com a exasperaçaõ das furias as duas irmãs mordendo-se, e arrancando cabellos, faziaõ encolerizar tanto a Gilarco, e Carmindo, que com demonstrações da sua intolerancia me deixavaõ entregue ao poder da sem-razaõ. Deixo á vossa prudencia o ajuizar os trabalhos, que áquelles se me seguiraõ.

Mas qual era a causa de tanta inquietaçaõ? lhe perguntou Agenca, que de admirada parecia que immovel a tinha estado ouvindo. Quando eu pude entender bem as frazes grosseiras, com que se explicavaõ (lhe respondeo,) soube que em huma obravaõ zelos indiscretos, e em outra inveja dos louvores, que de mim se lhe diziaõ (vicios horrorosos bem costumados a alimentarem-se dos corações, que cegamente se deixaõ possuir delles.) Mas eu nunca pude crer que só esta fosse a causa, porque para fundamento de zelos naõ havia nem o mais leve motivo; e para inveja (além da vileza, que commu nica a quem lhe dá entrada,) nunca soube que em mim hou-

vessem virtudes para invejar; porque a formosura, e mais prendas, se saõ sujeitas ao tempo, que multiplica os invejosos, elle cura o mal, que os atormenta.

Em os primeiros tempos, naõ me podendo capacitar do que entendia, reparava que huns se riaõ muito, outros com cautéla, e que Anchizia, e Franézia investiaõ comigo, e nesta afflicçaõ levantava os olhos ao Ceo, dizendo: Oh Deoses tyrannos, que novo genero de martyrio he este? Como me haveis destinado a hum tormento sem igual? Se eu naõ sei em que erro, para que o soffro? Inspirai-me vós os acertos. Tornava outra vez á meza, e naõ comia; porque naõ me deixava va o medo; e porque temia ser

aquella bulha, porque eu havia comido, entaõ me parecia que mais se accendiaõ (se póde ser.) Outras vezes comia mais do preciso, procurando com esta experiencia o acertar na causa do que experimentava, mas de toda a sorte via quasi sempre iguaes effeitos; e lembrando-me de que os Ceos queriaõ tirar a mais legal prova do meu soffrimento: Deoses poderosos, (tornava a dizer) que fostes convidados para o banquete de Tantalo, naõ precipitais a estas no abysmo das penas, a provarem da fome, e sede, que eu padeço! E se naõ quereis tirar-me a vida, nem livrar-me da sua crueldade, a vossa grandeza me assista. Naõ se animavaõ aquellas duas irmãs a

sahirem de casa pelos desprezos, que por aquella causa experimentavaõ; porque hũns as tratavaõ mal de palavras, outros buscavaõ o modo de persuadi-las a que conhecessem a sua sem-razaõ, e outros lhes fugiaõ, dizendo haverem enlouquecido, e estarem furiosas. Roguei á velha caritativa, que me havia assistido, que lhes pedisse me naõ admittissem á sua meza, com pretexto de evitar o reparo público: o que vim a conseguir depois de prolongados tormentos, ficando bastante causa para o meu cuidàdo na commiseraçaõ, que me mostravaõ os Homens; e banhada em lagrimas me parecia ouvir no coraçaõ as ultimas palavras de meu prudente pai, que retumbando

dentro da triste esféra de meu peito, recommendavaõ ao meu cuidado os resguardes do decoro. Ouvia juntameute as primeiras, e sulidas instrucções de minha discreta mãi, que naõ menos me lembravaõ os indispensaveis preceitos da modestia; e depois de taõ penosas considerações dizia afflicta:

Ai de mim! O' fado tyranno, que ordenaste o desamparo, em que padeço, executa os estragos da tua impiedade; que, ou me queiras conservar a vida para emprego de teus golpes, ou com ella queiras lisonjear os da Parca, nunca poderás conseguir que me falte fortaleza para defender-me dos inimigos da virtude: e assim me entrega ás violsncias do odio, mas

naõ me renderá o teu poder ás crueldades do amor.

Suspensa, e já afflicta estou ( lhe disse Beraniza ) de considerar-te entre Scylla, e Carybdis. E naõ te davaõ nesse tempo occupaçaõ, em que empregar-te? Nos primeiros mezes ( lhe respondeo ) em os empregos de servir a casa de que eu naõ tinha nem a mais leve noticia, padeci inexplicaveis contratempos, porque haviaõ sido outros os meus exercicios, e naõ sabia servir em o que alli me mandavaõ. Que prendas tens; lhe perguntáraõ. Fui, Senhoras, instruida ( lhes respondeo ) em a Musica, Poesia, e alguma parte da Astronomia; mas quem renasce em novo ser taõ desgraçado perdendo de vista o gosto,

se conserva as prendas na memoria, he obrigada a vontade a despreza-las como ruinas do tempo. Tornaste a ver teus pais? lhe perguntou Argentea. Ao que respondeo Hemirena: Sim, Senhora, porque como nos empregos, que em casa me dava Anchizia, eu naõ sabia servi-la, ordenou que eu com outras escravas, e mais gente do campo, fossemos aprender a cultivar as terras; o que, ou seria porque a minha desgraça lhe dispoz o animo para aborrecer-me, ou porque a minha inutilidade naõ soube grangear o seu affecto, pois naõ tem lugar as melhores artes entre os rusticos; eu a servia onde me naõ maltratava a chuva, ou o frio, naõ me affligia o calor do Sol,

nem me fatigava o trabalho, porque só me opprimia o verme entre homens rusticos, abatida até ao ultimo gráo da desventura. Em quanto me naõ costumei a ouvi-los, me atemorizavaõ as grandes, e descompostas risadas, que davaõ, vendo-me no campo trabalhar entre elles; e como a melhor resposta sempre foi o negar-lhes a attençaõ, eu me empregava em meu trabalho, naõ só como quem os naõ entendia, mas como se tambem os naõ ouvisse; e se acaso com dissimulaçaõ os observava, os via fazer gestos, e acções taõ ridiculas, que, ou fossem explicativas do seu brutal affecto, ou demonstradoras da sua admiraçaõ, eraõ dignas de riso, a quem naõ vi-

vesse taõ cheia de pezares como eu.

Assim hia passando os cançados dias do principio da minha peregrinaçaõ, quando em huma tarde vi que hum homem com pressa me buscava; e chegando-se a mim, conheci ser meu pai, que sabendo que eu estava naquella vizinhança, e determinando os que o compráraõ fazerem no dia seguinte a sua jornada para Corintho, lhe concedêraõ licença, para que fosse a despedir-se de mim. Com muitas lagrimas de consolaçaõ, e alegria passámos aquelle brevissimo tempo; e perguntando-lhe por minha extremosa mãi, me disse naõ lhe havia sido possivel saber como se achava, por ser muito distante

o para onde tinha ido; e assim discorrendo, as que haviaõ sido lagrimas de consolaçaõ, e alegria, se transformáraõ em nova dôr, e mais viva saudade; e como desejava conciliar-lhe algum genero de alivio, lhe occultei os meus pezares, bastando para grave causa da sua magoa o estado, em que me vio; e repetindo as suas acertadas recommendações, me deixou taõ fortalecida quanto novamente magoada.

Cançava já a minha desventura pelas continuas afflicções, em que estavaõ Anchizia, e Franézia, pois naõ se atrevendo a tolerarem aquelle mal, a que só ellas davaõ causa, assentáraõ em vender-me a Artemisto. O pobre Pastor Tur-

nio, a quem enganava a fantasia, propondo-lhe em mim hum objecto amavel (que eu nunca fui), com os maiores excessos creo que poderia conseguir que eu lhe désse a maõ de esposa, e vendo que achava o animo de Anchizia indisposto para favorece-lo, buscava quem o comprasse, dizendo que elle venderia a sua liberdade, para comprar a minha. Por aquelle innocente sacrificio do rustico sincero se ordenou a sua morte; mas os Deoses, que naõ quizeraõ consentir em taõ grande crueldade, me destináraõ para servir-vos, para que se naõ executasse a barbara sentença: e assim deixando o abysmo de tantas penas, e cuidados, chego feliz aos vossos pés, pois

tiveraõ os Ceos compaixaõ de taõ horrorosas fadigas.

Apenas entrei nos vossos Dominios, tive pelo melhor annuncio ver os Campos ferteis, as gentes compassivas, sendo as mulheres modestas, e os homens attentos: nas aves se me representava só, a que nestes dominios podia annunciar-me o triunfar dos trabalhos na vossa presença.

Na verdade (lhe respondeo Beraniza) que me compadeço de ouvir os teus infortunios: e sabe que o nosso affecto se move a favorecer-te, pois este he o mais presiso effeito da grandeza. Dize-me se alguma cousa desejas no estado, em que te vejo, que no que couber nos limites do possivel, serás satisfeita.

Eu, Senhora, naõ desejo a liberdade, (lhe respondeo Hemirena) porque esta perde o preço quando a servidaõ he taõ ditosa. Naõ appeteço riquezas, porque os Ceos, que sabem dispôr melhor o que nos convem, me afastáraõ de todas, talvez por me ser mais util o servir-vos, que o possui-las; nem que seja restituido aos meus olhos aquelle, a quem a esperança do consorcio havia unido o mais sincero amor, porque onde este he o mais constante, quasi sempre he a fortuna contraria: se pudéra conseguir a liberdade de meus pais, só essa empreza faria feliz os meus infortunios; ainda que eu de todo perdesse a esperança de ve-los; mas como naõ estaõ em Domi-

nios do Rei vosso pai, nem posso enganar-me com a esperança, que a vossa grandeza podia animar. Como naõ queres nomea-los, (disse Beraniza) naõ se póde intentar a sua liberdade. Descança agora na minha protecçaõ, que muito póde vencer o tempo. Hemirena, pedindo-lhe licença, se retirou ao seu aposento.

No dia seguinte ordenáraõ as Princezas que as acompanhasse á caça, divertimento, de que usavaõ em muitos, e subsequentes dias. Beraniza se servia com excessivo gosto das gentís prendas de Hemirena, a quem naõ só folgava de ouvir, como tambem imitava sabia, instruindo-se gostosa. Passados alguns annos, disse Beraniza a Hemi-

rena, que havendo inteiro conhecimento das suas singularidades, já era tempo para lhe dizer quem eraõ seus pais; e como Hemirena continuamente suspirava, sem que bastasse todo o tempo para curar-lhe taõ viva chaga, se determinou a dizer-lhe:

Sabei, Senhora, que sou filha dos Reis Diofanes, e Clymenea: e que eu era levada a Delos, para se celebrarem os meus desposorios com o Principe Arnesto, que devendo assistir aos Jogos públicos, (para o que tambem os meus concorreriaõ) partio de Thebas a esperar-nos; mas como os Numes naõ consentem muitas vezes nas felicidades dos mortaes, para que purificando-se

entre fadigas, se acrisolem para os descanços, eu naõ quero mais que este bem, que estou gozando, mas os trabalhos de meus pais nunca me deixaõ enxugar o pranto; e assim, quando parece que descanço, eu lhes assisto, e estou vendo a Arnesto morto, ou louco, e perdido, suppondo que nas cavernas do mar nos daria Neptuno sepultura; e muitas vezes depois de tristes representações, em mil delirios digo:

Como, ó sorte ingrata, me conservas em taõ duvidoso estado? Como he possivel que com taõ molestos cuidados se conserve huma vida fragil? O' estrella cruel, que naõ fôras taõ adversa a ter-me criado entre as feras! E logo entrando em

mim, torno a dizer: Mas se estes pezares qualificaõ o meu soffrimento, triunfe a constancia, pois a resignaçaõ he principio de felicidade. Se Arnesto já rendeo o magnanimo espirito, mais breves foraõ os seus cuidados que os meus; e se vive, conservo com o alento a vida da esperança. Se meus amados progenitores saõ falecidos, descançaõ; e se vivem, trabalhaõ para descançarem. Deixa-me pois, ó memoria cruel, que sempre intentas destruir as obras do entendimento. Agora vejo (lhe disse Beraniza) que a tua belleza, e nobres sentimentos saõ illustrados de taõ grandes principios. Teus pais seraõ logo buscados com os sinaes, que deres; e se forem

achados, viráõ com a ostentaçaõ, que merecem, para te acompanharem. Naõ quero dever (respondeo Hemirena) á vossa compaixaõ beneficio mais estimavel, que serem restituidos aos seus Estados, ainda que eu de todo perca a esperança de tornar a ve-los: e bem considero o muito, que he difficil encontra-los; mas aos Soberanos naõ se atrevem as difficuldades, quando as acçóes saõ generosas.

Beraniza cheia da admiraçaõ, que lhe causava o saber quem na verdade era Hemirena; se recolheo a fallar a seu par para as distinçóes, e grandeza, com que dalli em diante devia tratar, e juntamente dar-se providencia á liberda-

de daquelles Soberanos; porque supposto que Arnesto, e os Thebanos os haviaõ buscado com a maior vigilancia, e promettido premios importantissimos a quem désse alguma noticia digna de credito, como os piratas usáraõ da prevençaõ de pôr o fogo á náo, contentando-se com os captivos, e a preza do precioso, com que se costumaõ servir taõ altos sujeitos; e estes entre si tomáraõ o acordo de occultarem quem eraõ, naõ só mudando de nomes, mas ordenando aos seus, (dos poucos, que haviaõ escapado do combate) que em nenhum caso os descobrissem, ainda que naquella Corte se havia tambem sentido a desgraça, que succedêra a Diofanes, por

aquellas mesmas cautelas todos entendiaõ que a sua embarcaçaõ fôra a pique.

Com immenso prazer recebeo o Rei aquella noticia, e logo determinou, que hum dos melhores quartos de palacio fosse ricamente paramentado para assistencia de Hemirena: e se lhe nomeáraõ as pessoas, de quem se devia servir, conforme ao trato decente, que merecia. Tudo agradeceo, e recusou; e ainda que se lhe conservou tudo no mesmo estado, sempre dizia, que em quanto seus pais viviaõ peregrinando pelo mundo, como escravos, ella tambem como escrava devia conservar-se.

Passados alguns tempos, quando as inferencias a faziaõ

crer que seus pais seriaõ restituidos á sua patria com a ostentaçaõ, e grandeza, que mereciaõ como se havia determinado, mandou o Principe Iberio propor-lhe por Miquilenea, Dama das mais graves, que se haviaõ destinado para servir a Hemirena, que elle desejava contrahir com ella o mais feliz hymeneo; e que por se naõ embaraçarem com dúvidas, que poderiaõ occorrer, o fariaõ secretamente, sem que se participasse esta noticia a Beraniza. Ao que respondeo Hemirena:

Dize ao Principe, que huma escrava naõ póde servir-lhe para esposa: que eu naõ declarei a minha origem para dar a maõ encoberta: e que antes

perder a vida, que mudar de estado, sem que os meus o determinem; assim como o affecto, e amizade, que na alma me imprimio Beraniza, naõ consentem que eu admitta nem a mais leve insinuaçaõ de seus intentos; pois faltaráõ nos Ceos estrellas, e no campo flores, primeiro que Hemirena deixe de ser grata, fiel, e soberana. Com esta desabrida resposta deixou confusa a mensageira, e o Principe sem esperança.

Continuava Beraniza as suas applicações, que muito moderára a discreta industria de Hemirena, pois temia que a delicada Princeza perdesse a saude como já com reverente affecto, e verdadeiro zelo lhe havia ponderado. Passados qua-

tro annos, achando-se Beraniza gravemente enferma, principiava a desconsolaçaõ de Hemirena a annunciar a sua ruina; e vendo Beraniza, que a sua vida naõ seria dilatada, disse: Amabilissima Hemirena, naõ apaguem as tuas lagrimas a luz brilhante de teus bellos olhos, temendo desamparos, pois ficas bem recommendada pelas tuas amaveis qualidades: naõ temas que a minha falta diminua a estimaçaõ de tuas prendas singulares, que as mulheres, que com virtudes adquirem o dominio das vontades, assim como á sua belleza se naõ atreve o tempo, tambem as respeitaõ os duros golpes da Parca, porque se immortalizaõ, naõ os sentindo na memoria,

e estímaçaõ dos gentes, porque o espirito gentil, que naõ acaba, em cada anno lhes aviva com os merios a formosura; mas pelo grande affecto, que mereces, he preciso que eu deixe padrões para a tua memoria, ordenando que te sejaõ entregues as minhas joias; e como taõ fielmente me tens acompanhado, será razaõ que a minha falta te descance: para o que tambem deixo recommendado a Iberio que te faça conduzir á tua patria, com aquelle esplendor, que he decente á tua pessoa.

Crede, Senhora, (lhe respondeo Hemirena) que mais me opprime o que vos ouço, que a separaçaõ daquelles, por quem choro: e terei sem dú-

vida por mais severo o castigo da vossa falta, que os que tolerei nos contrastes da fortuna. Os Ceos compassivos para mais esse pezar me naõ resguardem, porque do mal, que passou, só se conservaõ na memoria os vestigios, e para o que ameaça a vossa desconfiança, já desmaia a minha fortaleza: e assim vede, Senhora, que sendo momentanea a vida, que logramos, esta se dilata, quando esperamos com animo constante que os Deoses sobre nós determinem, porque he certo que as suas resoluções só saõ pezadas, a quem naõ sabe discernir entre o bem, e o mal. O mandarem-me restituir á minha patria, onde pelas cautélas da vossa grandeza creio que meus pais

já descançaõ, he joia de tanto preço, que nas que me offerece a vossa generosidade acceitarei, por naõ ser ingrata, despertadores para a minha magoa, ainda que os Deoses benignos espero que vos dilatem a vida tantos, e taõ prosperos annos, como já viveo Nestor.

As muitas lagrimas, negando-lhe os termos, a obrigáraõ a retirar-se, porque tambem naõ augmentassem a molestia de Beraniza.

Passados alguns dias, acabou nos braços de Hemirena, que chegando-a estreitamente ao afflicto peito, dizia com infinitas lagrimas: Quem será bastante a consolar-me neste mal, que todo he meu? Se tudo perco, quando tu me deixas, on-

de verei agradavel a formosura, se no teu grato aspecto já naõ vejo mais que a pállida imagem da morte? Se haverá quem ponha a sua alegria em huma vida limitada? Se haverá quem deixe de conhecer os enganos de hum mundo inconstante, vendo que taõ pouco dura a grandeza, o poder, a soberania, e a formosura? Como he possivel que á tua vista se possa dar preço a huma vida fragil? O' Parca ingrata, como vivo eu, se acabou Beraniza? Ai de mim? Que estrella cruel he a que me segue, e me conduzio ao descanço, para me ser mais violento o disvélo? Que fado mudavel me negou á escravidaõ tyranna, e me trouxe a ver-te, para experimentar em desconto

dos alivios, que me déste, o trabalho mais sensivel em o golpe cruel da tua falta! Imprimaõ-se meus tristes labios nesta nevada, e generosa maõ, premio bem merecido, por te naõ haverem nunca lisonjeado. Oh quanto te eraõ agradáveis os resplandóres da verdade, conhecendo discretamente que foge dos Soberanos pelos aduladores, que os servem! E como naõ pódem as minhas lagrimas animar a tua formosura, eu me aparto de ti a sentir na tua ausencia de cada vez mais perto a minha morte. Mas que digo? Eu deixar-te? Ai de mim! O' Céos compassivos! O' barbara Parca! Adeos, Beraniza adorada. Adeos, minha perdida esperança. Os circunstantes nem

desacordo da sua pena davaõ lugar ao largo desafogo de Hemirena: e como alli se achava Iberio, em quem já Cupido havia empregado as suas sêtas, temendo que Hemirena rendesse o espirito nas mãos da magoa, lhe disse: He tempo de te separares de Beraniza, pois que já naõ a pódem negar á morte os estragos da tua vida. E logo a fez retirar ao seu aposento, em que o semblante cadaverico era o melhor indicio do quanto estava gravada no coraçaõ aquella dor intensa.

Iberio, naõ podendo reprimir os violentos impulsos de seu affecto, foi ve-la para moderar o seu justo sentimento: Amabilissima Hemirena (lhe disse) se o teu entendimento

domina em minha vontade, como he possivel que naõ resista ao que discorre a tua memoria? Eu te juro fé, pois com o mais firme rendimento confesso que te adoro, e naõ pertendo de ti mais que a boa acceitaçaõ de meus sacrificios. Naõ temas agora novas adversidades, pois te servirá hum Principe rendido, em quem os teus merecimentos tem o maior imperio. Naõ temo adversidades, (lhe respondeo Hemirena) porque só receio as prosperidades, que me promettes; e se queres dar fim a meus infelizes dias, continúa com as expressões do teu rendimento; mas sabe que em quanto me durar a vida, naõ será menor o meu pranto; nem haverá tempo, que baste para

as demonstrações do meu sentimento. Adverte, (replicou Iberio) ó bella ingrata, que, quando a paixaõ está proxima, só convida com a magoa, a que naõ poderia resistir o peito humano, se em cada dia, que passa, naõ experimentára o beneficio do tempo. Naõ desprezes huma vontade fiel, que naõ quer mais que diminuir-te huma causa para o cuidado; e naõ creas que eu queira deslustrar a tua estimavel modestia, que isso fôra desmentir o soberano: nem te persuadas que no affecto, que te confesso, espero ver finezas agradecidas, porque estas regularmente saõ desprezadas; mas sabe que para as tuas especiaes virtudes só o coraçaõ he lugar decente. Vive, e conserva a tua

varonil constancia; porém naõ temas os contrastes da fortuna.

Com estas palavras deixou Hemirena, a quem duplicou os cuidados, principiando já a experimentar a falta de Beraniza. Toda aquella noite passou vacillando entre horrores da morte, e crueldades do amor, considerando-se vizinha aos perigos; porque via em Ibério prendas estimaveis, e discriçaõ taõ poderosa, que temendo passar da estimaçaõ das boas qualidades a algum desordenado affecto; e reflectindo em que as forças do amor só póde vencer quem lhe sabe fugir, determinou ausentar-se em a noite seguinte para dever amparo ás sombras, antes que lhe faltassem as luzes; e sem esperar que lhe fos-

sem entregues as joias, se dispunha para a fuga. Tornou Iberio a ve-la, pois o naõ deixava descançar hum tyranno cuidado. Hemirena logo atalhou as suas expressões: dizendo:

Naõ sei, Senhor, como te agradeça os excessos, com que me fazes mercê, diminuindo na tua grandeza; porque assim como os naõ sei merecer, tambem os naõ sei estimar: e he taõ adversa a minha estrella, que quando me seguras os descanços, tenho na tua protecçaõ o maior despertador para as fadigas; pois desde que a pezada maõ de Atropos cortou o fio, que sostinha o meu amparo, principiei a combater com a desgraça no improporcionado favor, com que intentas lisonjear-

me: e ultimamente digo; que se coubesse em mim maior pezar, que serem os meus braços triste occaso de Beraniza, só o seriaõ os teus rendimentos, pois he certo que estes em seu mesmo excesso naufragaõ, e que nunca jámais seraõ pagos, porque as mulheres, como eu, nem chegaõ a agradecer, sem que lhe fiquem escrupulos no decoro. Se naõ queres ver-me consternada deixa-me viver em paz, ou correr com a tormenta do meu destino, que nas prizões de escrava, ou de mim fugindo pelo mundo, qual pobre preregrina, conservarei sempre na alma a gloria de vencer entre taõ novos trabalhos os assaltos de meu fado. He sem igual (lhe respondeo Iberio) a admiraçaõ,

que me causa o ouvir-te; porque quando naõ he outro o meu designio, mais que render cultos á tua formosura, a tua isençaõ me maltrata. Pois sabe que ás tuas prendas sempre tributarei adorações, sem que espere mais ditoso premio, que permittires-me o ver-te, porque ao teu decoro levantarei padrões, para lhe gravares letras, que immortalizem o teu severo rigor. Bem sei. Senhor, (tornou a dizer-lhe Hemirena) que a tua discriçaõ he capaz de conquistar imperios mais poderosos, e que os preceitos da modestia naõ dispensaõ inteiramente as obrigações de agradecida; mas como nasci para trabalhos, naõ estranhes que eu me negue ás estimações, e des-

canços, que me segura a tua protecçaõ. Se naõ queres acumular-me afflicções, deixa-me agora descançar, porque a presença dos Soberanos he como a luz, que por demaziada tambem céga; e se queres fazerme a mercê, que só desejo, naõ tornes a este pequeno aposento, onde naõ cabes, sem que se opprima a tua grandeza. Naõ póde a força da tua desattençaõ (disse Iberio) conseguir que eu te naõ veja, e deixe de amarte; e como no teu socégo interesso, quanto arrisco em a tua ausencia, eu me retiro, cedendo o meu gosto só a favor do teu alivio. Com estas palavras se retirou Iberio, deixando Hemirena com o maior empenho no cuidado da sua peregrina-

çaõ, a que deo principio em a noite seguinte, em que lavando com lagrimas aquella funebre assistencia, recommendando ao silencio da noite o livrala dos tumultos da Corte, sahio com vestido de homem, disposta com aquelle fingimento a vencer os maiores assaltos de sua cruel fortuna.

Caminhando de noite, e descançando de dia, continuava Hemirena a sua derrota, sem que se passasse algúm, em que os seus olhos naõ pagassem tributo ás memorias de Beraniza. Já áquelle tempo naõ chorava a infelicidade de Clymenea, e Diofanes, porque se havia persuadido que descançavaõ em Thebas.

Iberio, sabendo da sua fu-

ga, fallou frenetico a seu pai, descobrindo-lhe as chammas, em que ardia, para que se mandassem fazer diligencias, que aos seus olhos restituissem a Hemirena; e como o Rei lhe respondeo que naõ se devia perseguir aquella discreta resoluçaõ: e que em nenhum tempo soffreria que lhe déssé a maõ para esposa, a que havia sido escrava de Artemisto, porque se na sua escravidaõ respirava a grandeza, no seu consorcio deslustraria a magestade. Iberio, ouvindo estes ultimos desenganos, deixou a Corte; e despresando a esperança do throno, que renunciou a favor de Argenea, taõ amante, como resignado aos preceitos de seu pai, determinou retirar-se para hu-

ma casa de campo a esperar alli a morte, fazendo constantes sacrificios ás soberanas virtudes de Hemirena, que como Bellino com o maior cuidado, e susto continuava em fugir; porque onde periga o decoro, equivocaõ-se as cautelas com os indicios do delicto.

Chegando a Corintho, determinou ir com menos incommodos pelos sustos, medos, horrores, que padecia, caminhando de noite. Em huma fresca tarde já cançada se recolhia em o ôco de huma grande arvore, quando ouvio huma voz suave, que docemente cantava; e sahindo a buscar a causa de taõ suave canto, ouvio o brando sussurro de hum rio, que vagaroso se espalhava pela relva,

continuou a segui-lo, e por baixo de hum frondoso arvoredo foi buscando os pertos daquella voz, que supposto ouvia melhor, parecendo-lhe alli sobrenatural, desconfiava de encontrar a sua origem. Assentouse a descançar, vendo a gloria da causa das maravilhas, que observava; e reparando nos liquidos crystaes, dizia: Oh quanto és agradavel, bellissima ribeira, que com magestosos movimentos despedes as crystallinas correntes, que prendem, e guarnecem este ditoso bosque! E vós, aves innocentes, fragrantes flores, e fugitivos desperdicios, gozai do solitario socego deste ameno bosque. Oh quem pudéra trocar comvosco a sorte! Augmentando os regatos;

corriaõ de seus bellos olhos innumeraveis lagrimas : quando , sendo já quasi noite , tornou a ouvir aquella suavissima voz ; e indo em seu seguimento , vio de longe hum vulto , que principiava a temer , naõ podendo bem distinguir se era humano ; e vendo que daquelle tal corpo he que sahia a doce voz , foi devagar chegando para aquella parte , e observou que tinha figura de homem , e que estava da cintura para cima sem vestidura ; o resto do corpo se cobria com huma pelle de urso ; tudo , quanto tinha descoberto , era vestido de chagas , a barba crespa , e encanecida lhe chegava a cobrir o peito , os olhos , que pareciaõ sem luz , eraõ cobertos de carne , a cabeça cal-

va, e da mesma sorte chagada, e as mãos ensanguentadas pela violencia, com que coçava as feias feridas, sentado sobre huma pedra junto á maior corrente do rio cantava em quanto descançava de coçar-se. Suspenso Bellino de ver o gosto, com que aquelle em taõ miseravel estado se achava com o asqueroso semblante summamente alegre, chegou a fallar-lhe, e lhe disse:

Homem ditoso, que estás gozando desta amavel soledade, como cantas taõ alegremente, se te falta a vista para lograres o mimo destas sombras? Como póde em ti haver alegria, se estás atormentado deste mal, que te consome? que fazes aqui distante de todo o remedio para o que padeces? Se aqui te

deixou o engano, ou tyrannia das gentes, eu te servirei, pois das gentes fujo. A estas palavras rindo com socego, lhe respondeo:

Se me chamas ditoso, porque estou gozando desta amavel soledade, como reparas na minha alegria? Canto, porque já naõ posso ver as sombras, e só me disponho para as luzes. Como deixarei de estar alegre, se está para acabar o padecer deste mal, que me consome; e quando o que se consome, acaba, estou onde a distancia dos remedios he o remedio do meu mal? Naõ me trouxe aqui o engano, porque aborrece as solidões, e he occupado nas Cortes. Naõ me deixou a tyrannia das gentes, porque eu me re-

solvi a deixa-la. Quando muito me atormenta o rigor do que padeço, a fresca, e doce corrente me refrigera. Naõ quero mais cama, que a que me prepara a verde relva, nem mais saborosos manjares, que as hervas, para que me convida a fome. Quando os pastores destes bosques vem a soccorrer-me, o leite, com que me regala a sua compassiva singeleza, me parece mais saboroso, que o suave nectar dos Deoses. Mas dize-me: Como te naõ fiz horror, e te atreveste a fallar-me? A justa admiraçaõ, (lhe respondeo Bellino) que me causou o achar-se huma taõ nobre alegria em taõ lastimosa figura, me obrigou a fallar-te, para ver se aos meus males po-

dia tambem achar remedio. Eu padeço mais que tu; pois he interno o meu mal; e como o fugir das gentes he hoje o que mais me convem, consente-me na tua companhia, que a aspereza da vida, que aqui fazes, mais me agrada, que os regalos, de que fujo. Se te naõ he asquerosa (lhe respondeo) a figura, que em mim vês, repartirei comtigo o maior bem na tranquillidade, que logro. E como a noite já estava adiantada, se accommodou Bellino para descançar, encostando a cabeça sobre as raizes de hum tronco; e para a outra parte o bom velho, que quando o despertavaõ as dores, principiava a cantar louvores a Jupiter; e invocava os Semideoses dos bosques,

para que naõ consentissem que Esculapio, filho de Apollo, fosse alli a cura-lo, pois desejava que tivesse mais exercicio a sua paciencia.

Em amanhecendo, vieraõ huns Pastores, que vendo o bello mancebo, que em Bellino se lhes representava, o leváraõ a ver a sua Aldeia, donde voltou obrigado á sinceridade, com que o tratáraõ; e desejando saber quem era o velho enfermo, lhe disse:

Já a esta hora terás entendido, que em mim se naõ occulta algum inimigo teu, e quizera que me confiasses o teu nome, e a causa, que para aqui te conduzio.

Chamaõ-me Antionor (lhe respondeo): os meus infortunios

naõ cabem, nem ainda em larguissimos discursos, porque tem sido muitos, e os maiores, que até aqui podéraõ lembrar ao rigor da desventura, mas serás satisfeito com alguma parte delles. Antes que Anfiaráo empunhasse o sceptro de Corrintho, vivia eu entre camponezes em hum agradavel retiro de Aganimedes seu pai, que lhe cedeo o governo, por se achar adiantado em annos, e falto de forças, pois conhecia as que eraõ precisas para reger a Monarquia. Quando deixou o governo, lhe recommendou que conservasse o conveniente, e reformasse o pernicioso: e tambem lhe advertio que me ouvisse, pois era Filosofo, e tinha noticia das melhores leis; e cos-

mes das outras nações. Com este motivo fui levado a huma casa de campo á presença de Anfiaráo, que determinou tyrannizar assim a minha tranquillidade, pois a perde quem he destinado para os empregos da Corte. Eu lhe disse, logo que elle me dispôz a deixar o campo:

Permittí, Senhor, que eu continue em guardar os vossos rebanhos, e escusai-me das estimações de valído. Principiáraõ no Mundo as guerras, por haverem muitos Deoses, muitas leis, e muitos Reis, e antes de as haverem, moravaõ os homens em os campos, comiaõ frutas, dormiaõ em covas, andavaõ descalços, e viviaõ do commum: eu quero só servir-vos, como até agora, acompa-

nhando os vossos rebanhos no campo, sustentar-me das frutas silvestres, e reparar-me dos rigores do inverno debaixo dos rochedos, já que o determinaõ os Deoses, porque guardando a melhor lei, pobre, e descalço, viverei em paz, que esta sempre se altéra nas inquietações da Corte. Oh quanto he melhor ouvir o que lá se passa, que o viver nella! porque os que naõ pódem valer, estaõ esquecidos; os que muito valem, saõ perseguidos; os pobres naõ tem que comaõ; os ricos, porque o saõ, naõ os deixaõ comer sem susto, saõ muitos os queixosos, e poucos os contentes; fazem muitos o que querem, e poucos o que devem; em fim todos murmuraõ, e qua-

si todos seguem os mesmos erros, que condemnaõ. Bem sei eu que os que procuraõ introduzir-se para valídos, nem merecem ver a Magestade, pois estudaõ só lisonjeá-la, para fazer o partido de suas dependencias; e que os Soberanos naõ pódem com os olhos descobrir todas as luzes da verdade, porque trabalhaõ em escurece-la os que com zelo apparente trataõ de seus interesses, fingindo que amaõ os acertos de seu Rei, quando he certo que só estimaõ as suas grandezas. Se estes se castigassem com o silencio eterno em pena do mal, que fallaõ (visto se habilitarem para traidores os que mentem ao seu Rei, concorrendo para que seja injusto, ou em faltar á jus-

tiça, ou em exceder a clemen-
cia,) naõ soffreria enganos a
Magestade, nem os vassallos
descreditos; que ainda que se
naõ descuidaõ as luzes do Sol
em mostrar o que teve occul-
to a noite, saõ atrevidas as nu-
vens, que se oppõem á verda-
de, que de seus horriveis effei-
tos nasce o muito, que temo
o vosso preceito. Estas saõ as
razões, por que espero dever á
vossa compaixaõ o sepultar-me
no esquecimento. Naõ foraõ ad-
mittidas as minhas escusas, e
fui obrigado a fazer jornada no
dia seguinte, dando mais hum
motivo para estimulo da desgra-
ça. Antes que deixasse aquelle
amavel socego, chamei os rus-
ticos, com que vivia contente;
despedi-me dos filhos, que co-

migo principiavaõ a observar os movimentos dos Planetas desse luzido Firmamento; de outros, que com mais adiantado conhecimento já hiaõ colhendo os doces frutos de suas applicações; e de outros, que como seus pais, applicando-se á cultura dos campos, se recolhiaõ fatigados só para descançarem; e cantando em seu trabalho, esperavaõ a precursora do Sol, sem que lhes ficasse tempo para as murmurações, ou inquietações dos visinhos, e com saudosas lagrimas lhes disse:

Eu sou obrigado, ó filhos, a deixar-vos, indo viver onde huns se alimentaõ do mal de outros; e já que os Ceos vos tem mimosos, conservando-vos

felizmente neste amavel socego, augmentai para gloria do meu trabalho o bom exemplo, com que vos hei dito, que os pais devem persuadir os filhos a bem obrar: fazei que se naõ esqueçaõ do que lhes ensinei; e que huns admittaõ os outros em se applicarem ao que lhes pedir a inclinaçaõ; e que os outros continuem seus trabalhos, temaõ o ocio, e todos exercitem as virtudes. Rogai aos Deoses que me naõ neguem as luzes, com que se amaõ os inimigos; que possa defender os amigos, amparar a pobreza, e tolerar os contratempos.

Logo que cheguei á Corte, fui á presença de Anfiaráo, que com muitas honras me recebeo; e perguntando-me don-

de era, lhe respondi: Naõ poderei dizer-vos, se sou da grande Thebas, nem da Lycaonïa, nem da famosa Athenas, como respondeo hum grande Thebano; e como ao Sacerdote Architas vos respondo, que naõ sou de Thebas, como Tesifonte, nem de Athenas, como Agesiláo, nem de Lycaonia, como Plataõ, nem de Lacedemonia, como Lycurgo; nasci em o mundo, e sou natural de todo o mundo. Como Anfiaráo conheceo que tinha repugnancia em dizer a minha patria, naõ fez maior instancia para o saber.

Toda aquella tarde passámos em conversaçaõ delicadissima pela gostosa materia, que se tratou; e quando foraõ horas, me conduzíraõ a hum apo-

sento dentro em palacio, onde achei tudo com a polidez, que pedia o lugar, e fui servido com especiaes distinções. No dia seguinte tornei á presença de Anfiaráo, e se continuáraõ os discursos do que já se havia praticado no antecedente. Quizera dever-te (lhe disse Bellino) que ao menos tocasses a materia, em que se fundáraõ esses discursos, pois me seguras foraõ de gosto, e delicadeza. Discorremos (lhe respondeo) nas almas ditosas, que nos Elysios bemaventurados gozaõ felizmente a paz, que naõ interrompe o receio de perde-la. Nos espiritos desgraçados, que em continuas penas se banhaõ no triste rio do esquecimento. Na gloria, que adquirem nas heroici-

dades, quando se lhes naõ oppõe a vaidade, que as deslustra. Na suave Poesia, e sua origem. Nas felicidades do seculo dourado, e admiraveis effeitos da razaõ.

Passados os primeiros dias, já naõ queria só divertir-se, mas que em nossa conversaçaõ tambem se tratasse da utilidade pública; e que havendo-lhe satisfeito a curiosas perguntas, queria lhe dissesse em que consistia o melhor governo, e obrigações do Soberano. Ao que respondi conforme os Ceos me inspiráraõ. E logo me ordenou que observasse, como hiaõ os costumes dos vassallos, se se guardava a melhor ordem para o bem publico; e se se administrava verdadeira justiça. Eu lhe pe-

di que me commutasse aquelle trabalho em outro, ainda que mais cançado fosse; e naõ foi possivel que os meus rogos o conseguissem: e como saber mandar he mais difficil, que saber obedecer, sujeitando-me a taõ pezados encargos, lhe roguei que ouvisse a todos, e cresse a poucos; e que estes fossem introduzidos mais pelo merecimento, que pela confiança, porque assim se evitaria, que aos commerciantes dos enganos servisse de escudo o seu agrado; e naõ haveria quem se atrevesse a offuscar a gloria, e candor de suas acções; e aprenderiaõ as gentes, qual era a verdadeira felicidade do melhor Principe.

Cantavaõ aquelles povos

desopprimidos, florecendo as artes, e o bem público; mas ainda assim criei infinitos inimigos, ou porque a inveja naõ soffre alheios louvores, ou porque dos beneficios se gera a ingratidaõ, pois nasce com os homens, como caracter, que recebem de seu nome, sendo nelles genio antigo entregar as dividas ao esquecimento. Dentro em palacio me accommettêraõ alguns, de quem me defendi com honra; e quando cahi ferido, se retiráraõ, talvez pensando que me deixavaõ morto. Fui visitado de Anfiaráo, que com ansia quiz saber, se eu havia conhecido os que se atrevêraõ áquelle insulto, o que de mim naõ conseguio, lembrando-me os padrões de immortal gloria,

que o Etrusco vinculou á posteridade, quando perdoou a Mucio, que o buscava para lhe tirar a vida. Em o largo tempo de minha doença concorriaõ as gentes, sentindo mais que eu as proprias feridas; e dizendo huns no seu pranto que renasceriaõ as antigas maldades; outros que se enfraqueceriaõ as virtudes, e a justiça; e os outros que seriaõ reduzidos ás antigas oppressões. Neste tempo o tiveraõ os malevolos para cultivarem o Real agrado; e com o falso zelo, com que os vassallos indignos traçaõ o engano de seu Rei, fingíraõ ter grande parte no sentimento do que me haviaõ feito: em hum dia lhe traziaõ á memoria os perigos, a que eu me havia exposto; em outro lhe pediaõ

(como obrigados da amizade, que eu merecia) que acudisse com algum reparo para os inimigos, pois estes nasciaõ do bem, que eu o havia servido; e discorrendo sobre a providencia, que a isso se havia de dar, dizia cada hum daquelles o seu parecer, e vinhaõ todos a concordar, que Anfiaráo désse a entender, que aquelle tempo da minha ausencia me havia apartado de seu coraçaõ, e me naõ admittisse na sua presença, para se mitigar o ardor da inveja, do odio, e do ciume.

Acabada a cura das minhas feridas, me achei cuberto de lepra, porque os Deoses benignos, que naõ se esqueciaõ de amparar os meus desejos, me faziaõ mimos com repetidas ex-

periencias da minha constancia; e na esperança de que, conhecendo a minha debilidade, me permittiraõ algum descanço, mandei pedir a Anfiaráo, que me concedesse licença, para ir respirar para huma pequena casa de campo, que verias nessa Aldêa, a qual deixei, tanto que pude caminhar para este solitario retiro, e ainda aqui naõ se me dispensaõ as inquietaçóes da Corte, pois ha poucos dias, que fui consultado para negocio, em que a minha infelicidade fazia novo esforço, para combater o meu socego: e he tal a força da minha desgraça, que podendo de todo ausentarme, tendo o tacito consentimento de Anfiaráo, o deploravel estado, em que me vês, naõ per-

mitte fazer maior caminho, valendo-me assim da companhia destes innocentes Pastores. Naõ repito algumas circunstancias, que na mesma occasiaõ foraõ dignas de reparo, porque o mesmo fallar me fatiga, que nem hum pequeno desaffogo consente o fado aos perseguidos. Pois sabe que os meus infortunios (lhe disse Bellino) me obrigavaõ a acompanhar-te neste ameno bosque, tendo por certo que estarias livre dos que vem feridos do contagio, que ha nas Cortes; e como com horror tenho ouvido o veneno, que occultaõ os corações, que ainda te naõ deixaõ, eu me resolvo a continuar a minha triste peregrinaçaõ cheio de exemplos, que seguir, e documentos para publi-

car. Como sou quasi insensivel para os alivios (lhe respondeo Antionor) naõ te persuado a que me acompanhes, mas sim que te retires dos que pódem inficionar-te com seus vicios, se o teu animo he taõ sincero, como se me representa nas tuas palavras. Oh quanto (lhe disse Bellino) he perseguida a virtude, e peregrina a verdade, que occultaõ aos Soberanos, pois vejo resplandecer em ti o espirito gentil, que se despreza! Naõ te admires do que ouves, (lhe respondeo) repara no que vês, para que te naõ enganem a gentileza, e estimaçóes, pois saõ sujeitas ás miserias, que padeço. Vai, ó ditoso, e gentil mancebo, que estás em estado de buscar hum lugar que te con-

fente, e descance. Roga aos Ceos que me assistaõ; que infundaõ em Anfiaráo os acertos, o conhecimento da lisonja, a pureza da justiça, o augmento das virtudes, e sciencias, e o resguardar o respeito do throno, sem perseguir a innocentes; e juntamente lhe inspirem o amar sempre os vassallos, para serem delles amado. Adeos, ó feliz Antionor, (lhe disse Bellino) que como praça cheia do melhor soccorro, naõ temes o sitío, nem as forças dos inimigos de fóra. Os teus rogos mais depressa haõ de chegar aos Deoses; e lhes pede que animem o meu desalento, que encaminhem os meus passos, e que antes me entreguem á mais cruel morte, que deixe a honra de reger as minhas acções.

Com esta admiravel despedida tornou Bellino triste, e afflicto a continuar o seu caminho, e trabalhos, sem mais esperança, ou companhia que a razaõ, e o decoro, que o encaminhavaõ a temer justamente os homens, e seus venenosos enganos.

FIM.

*CATALOGO de alguns Livros que há para vender brochados em Casa do Editor F. B. O. de M. Mechas, Mercador de Livros, no Largo do Caes do Sodré, N. 3. A.*

Arte Poetica de Boileau. Traduzida do Francez pelo Excellentissimo Conde da Ericeira. Acompanhada a sobredita Traducçaõ com a Carta que Boileau escreveo ao Excellentissimo Conde, agradecendo-lhe a bella Traducçaõ que lhe remettera da sua Arte Poetica, em 8. 1818. br. 200

As Tristes Narrações de hum Solitario, ou o Tragico fim da Desgraçada Sofia. Historia Moral, em que se mostra quanto póde a força da primeira inclinaçaõ, e paixaõ de dous Amantes, ligados pela virtude, e desunidos pela violencia, em 8. 1818. br. 200

Amor, e Probidade, Novella extrahida de hum Romance em Cartas, com o mesmo titulo em Alemaõ. Dada á luz por A. M. da C. S.; em 8. 1818. br. 320

Historia de Emilia, escrita por ella mesma, em 8. 1818. br. 100

Julia, Historia Verdadeira, em 8. 1818. br. 100

Fatima, e Zendar, ou o Fatal Destino, em 8. 1818. br. 80

Azakia, ou a Fidelidade Conjugal, em 8. 1818. br. 80
Sapho no Salto de Leucate, em 8. 1818. br. 120
Julieta, e Claudina, ou as duas Amigas rivaes, em 8. 1818. br. 190
Leocadia, ou a Innocente Victima do crime, em 8. 1818. br. 190
Historia de Janny Lille, em 8. 1818. br. 100
Carlota, Historia Ingleza, em 8. 1818. br. 190
Henrique, e Emma, Poema de Prior, imitação da Bella Brune de Chaucer, Traduzido em Portuguez, em 8. 1818 br. 200
Zaira, ou Hum Caso Extraordinario, em 8. 1818. br. 190
O Amigo das Mulheres, Traduzido do Francez. Nova Edição, em 8. 2. Vol. 1818. br. 480
Isaura, ou o Premio do amor, e da Virtude, em 8. 1818. br. 100
O Escravo das Paixões, ou Bertoldo Principe de Moravia. Anecdota Historica, traduzida do Francez por Francisco de Paula e Oliveira, em 8. 1818. br. 240
Vestinia, e Astor, ou o Amor generoso. Conto Moral, traduzido do Francez, e acompanhado de outro pequeno conto,

que tem por titulo: Amor offendido, e vingado, em 8. 1818. br. 240

Sepultura de Lesbia: Poema em XII. Prantos, por Thomaz Antonio dos Santos e Silva. Segunda Edição, em 8. 1818. br. 240

Segredos das Artes Liberaes, e Mecanicas, recopilados, e traduzidos de varios Authores Selectos, que tratão de Fisica, Pintura, Arquitectura, Optica, Quimica, Douradura, e Acharoado, com outras curiosidades proveitosas, e divertidas. Seu Author D. Bernardo de Monton. Vertido de Castelhano em Portuguez, em 8. 2 Vol. 1818. br. 480

O Perigo das Paixões, Conto Allegorico, e Moral, para servir de Lição á Mocidade, com huma Analyse sobre as Paixões Humanas. Nova Edição, em 8. 1818. br. 240

Os Azares da Fortuna, ou a Historia de Roberto, o Provençal, escrita por elle mesmo, em 8. 1818. br. 240

As Desgraças de Iddalina, pelo Ciume Indiscreto do Conde Tokenburg. Historia Alemã, em 8. 1818. br. 240

O Sacrificio Frustrado, ou a Felicidade no ultimo lance. Historia traduzida do Inglez na Lingua Portugueza. Segunda Edição, em 8. 2 Vol. 1818. br. 480

A Afflicçaõ Confortada: Dirigida á Virtude da Paciencia, por Joaõ Baptista de Castro. Quarta Ediçaõ, em 8. 1818. br. 240

Aforismos moraes, e instructivos, Sentenças, Pensamentos, Bons ditos, &c. Obra util a todo o genero de pessoas, aonde se achaõ documentos necessarios para a boa instrucçaõ da vida civil, e recreio honesto para toda a qualidade de pessoas. Compilados de differentes, e excellentes Authores. Nova Ediçaõ, em 8. 1818. br. 300

Laura, e Inesilla, ou as Orfãs Hespanholas. Historia de Mr. Desfontaines, traduzida em Portuguez. Nova Ediçaõ, em 8. 1818. br. 240

Compendio de Arithmetica, para uso das Primeiras Escolas, composto por ***. Nova Ediçaõ, em 8. 1818. br. 240

As Mulheres Célebres da Revoluçaõ Franceza, ou o Quadro Energico das Almas Sensiveis, em 8. 2 Vol. 1818. br. 360

Methodo Grammatical resumido da Lingua Portugueza, composto por Joaõ Joaquim Casimiro, Professor de Grammatica; Nova Ediçaõ, em 8. 1818. br. 240

Fabulas Literarias de D. Thomas Yriarte, traduzidas do Castelhano em Portuguez, Nova Ediçaõ, em 8. 1818. br. 200

Arte de Conhecer os Homens, escrita em Francez pelo Abbade de Bellegarde, e traduzida em Portuguez. Nova Ediçaõ, em 8. 2 Vol. 1818. br. 480

Contos Filosoficos para Instrucçaõ, e Recreio da Mocidade Portugueza, por Francisco Luiz Leal, Professor Regio de Filosofia. Em 8. 2 Vol. 1818. br. 300

Julia, Historia Instructiva. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120

Breve Tratado do Jogo do Whist, que contém as leis do Jogo, e algumas regras, pelas quaes se póde conseguir o joga-lo bem, addicionado com duas computações: huma sobre as apostas em qualquer ponto do Jogo; e outra para dar a conhecer ao parceiro huma, e mais cartas. Traduzido da Lingua Ingleza sobre a oitava ediçaõ de Londres, na Portugueza. Segunda Ediçaõ, em 8. 1818. br. 240

O Arrependimento, ou Confissaõ Publica de Voltaire. Traduzido do Francez, em 8. 1817. br. 200

Vida do Grande Filosofo Abeilard, e de sua Esposa Heloiza. em 8. 1818. br. 200

Passatempo Honesto, e Familiar, ou Collecçaõ de quarenta e oito jogos geralmente conhecidos pela denominaçaõ de Jogos de Prendas; entretenimento para

passar divertidas as grandes noites de Inverno, com differentes Sentenças adequadas para augmentar o Divertimento. Traduzido em Portuguez. Segunda Ediçaõ correcta, e accrescentada com hum Indice geral dos Jogos, em 8. 1818. br. 320

A Doente Fingida, e o Medico honrado: Comedia de Goldoni, traduzida da Lingua Italiana na Portugueza. Segunda Ediçaõ. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120

Evandro, e Alcina, Pastoral de Mr. Gessner, traduzida do Alemaõ, em 8. 1817. br. 160

O Jogo do Voltarete posto em melhor ordem, com hum Grande Voltarete, duas favoritas, as vazas pagas, e tambem novas pagas. Sendo o Titulo o seguinte: o Grande Voltarete. 1. Folheto, em 12. 1817. br. 60

Elvira, Historia Instructiva, e Moral, 1. Folheto em 8. 1817. br. 80

Pasto do entendimento nas horas vagas, jovial, e serio. Obra periodica. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 80

Celestina. Novella Hespanhola, escrita na Lingoa Franceza por Mr. Florian, e traduzida na Portugueza. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120

Ensaio sobre o Homem, Poema Filosofico de Alexandre Pope. Traduzido do

Original Inglez na Lingoa Portugueza por A. Teixeira. 1817. em 8. br. 240

Saudades de D. Ignez de Castro, Poema em dous Cantos; por Manoel de Azevedo, em 8. 1817. br. 120

Elizaida, ou Amor vencido. Por Belmiro Pastor do Douro. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120

Inkle, e Yarika, ou a Ingratidaõ. Novella sentimental dividida em duas partes. 1. Folheto em 8. 1817. br. 100

Verdades sobre a vinda do Anti-Christo; relaçaõ em a qual se dá noticia em breves, e compendiosos Capitulos de donde ha de nascer, e vir o Anti-Christo, que Pais ha de ter, que vida fará, que victorias ha de haver, que fim terá, e ultimamente que signaes lhe haõ de preceder, e devem acompanhar. Pelo Doutor Bruno de Mendonça Furtado. 1. Folheto, em 8. 1817. br. 120

400

4/00

11/47